

## **Empoderamento e o impacto do período de pandemia da Covid-19 na vida das mulheres**

### **Empowerment and the impact of the Covid-19 pandemic period on women's lives**

Angelica Izaura Silveira Zerasniewiks  
Orientador: Prof. Me. Leandro Käfer Rosa

#### **RESUMO**

Empoderamento é um termo muito mencionado nos últimos anos e tem se destacado em vários segmentos com uma definição ampla, sob o prisma das mulheres este termo representa o rompimento das relações de poder patriarcal instalado na sociedade. Este posicionamento se mostra necessário diante das desigualdades, desde o acesso das mulheres ao mundo do trabalho no início do século passado até as evidências de discriminação que persistiam em 2019. Para esse contexto secular de relações sociais desiguais, o ano de 2020 acrescentou a pandemia de Covid-19 à vida das mulheres. Nesse sentido, se conduziu um estudo que buscou relacionar condições de empoderamento e o impacto do período de pandemia da Covid-19 na vida das mulheres. Para tanto, o estudo foi conduzido sob abordagem quantitativa de caráter descritivo, com uma amostra de 80 respondentes para um questionário virtual com questões estruturadas e fechadas relacionadas aos eixos de divisão sexual do trabalho, conflito trabalho família em tempos de pandemia e saúde mental das mulheres. A partir dessa base, foram obtidos indícios de que o período de pandemia da Covid-19 impactou negativamente na vida das mulheres, em todos os âmbitos pesquisados, constatação que indica retrocesso das condições de empoderamento desse grupo de mulheres.

**Palavras-chave:** empoderamento, mulheres, pandemia, Covid-19

#### **ABSTRACT**

Empowerment is a term frequently mentioned in recent years and has stood out in several segments with a broad definition, from the perspective of women this term represents the rupture of relations of patriarchal power installed in society. This positioning is necessary in the face of inequalities, from women's access to the world of work at the beginning of the last century to the evidence of discrimination that persisted in 2019. To this secular context of unequal social relations, the year 2020 added the pandemic of Covid-19 the lives of women. In this sense, a study was conducted that sought to relate conditions of empowerment and the impact of the Covid-19 pandemic period on women's lives. Therefore, the study was conducted under a quantitative descriptive approach, with a sample of 80 respondents to a virtual questionnaire with structured and closed questions related to the axes of sexual division of work, family work conflict in times of pandemic and women's mental health. From this base, evidence was obtained that the Covid-19 pandemic period had a negative impact on the lives of women, in all areas surveyed a finding that indicates a setback in the conditions of empowerment of this group of women.

**Key-words:** empowerment, women, pandemic, Covid-19

## 1 INTRODUÇÃO

Empoderamento é um termo que tem sido muito mencionado nos últimos anos, e tem se destacado em vários segmentos com uma definição ampla. Vem da palavra “*Empowerment*” e pode-se dizer que é um conceito complexo, que evoluiu através de vários movimentos que surgiram com o passar dos anos (FAGUNDES, 2018).

Durante anos, a sociedade construiu em torno de si estereótipos arraigados de preconceitos e de discriminação, o empoderamento se traduz em uma forma de como as pessoas, independentes de gênero, orientação sexual, cor ou religião, exigem equidade, ou seja, igualdade de direitos entre todas as pessoas (SILVA, 2011).

Conforme Fagundes (2018, p. 89)

Empoderamento é o processo que conduz à possibilidade de tomar decisões, fazer escolhas, falar, expor o que pensa e o que crê, o que deseja e do que precisa; e também de silenciar quando achar conveniente. É ser ouvida, respeitada, assistida, não ser oprimida nem subjugada, não sofrer violência; é ver acatados seus direitos e ter igualdade de oportunidades de acesso à educação, à produção de saberes, ao trabalho e à participação na vida pública.

O estudo de Baquero et al. (2012) relata que o empoderamento está enredado nas relações de poder da sociedade, pois as mulheres foram induzidas ao padrão de servir a família, cuidar da casa, dos filhos e não cogitar a obtenção renda própria. No entanto, a partir da 1ª e 2ª guerras mundiais as mulheres despertaram para o mercado de trabalho, pois sem os homens em casa tiveram que tomar a posição deles (BOEIRA, 2019).

Com o passar do tempo e a consolidação do sistema capitalista, ocorreram inúmeras mudanças, dentre elas, a presença das mulheres em ramos da indústria, como a de alimentos e a química, e bastante significativo na indústria de armamento (AMARAL, 2013). Como assegura Lopes (2006), foi através da Constituição Federal de 1988 que se deu início às mudanças nos direitos trabalhistas para as mulheres, assim como igualdade de direitos e deveres. No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019) revela que ainda estão vigentes desigualdades expressivas entre homens e mulheres, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho foi de 54,5%, enquanto entre os homens foi 73,7%, diferença de 19,2 %. Em relação ao salário, as mulheres receberam pouco mais de três quartos (77,7%) do rendimento dos homens e nos cargos gerenciais 62,6% eram ocupados por homens e 37,4% por mulheres.

Nesse contexto evolucionário das relações sociais, alguns estudos (BARROSO; GAMA, 2020; SCALZER; NARDI, 2020; FIGUEIREDO, 2021) mostram que durante o período de pandemia da Covid-19 o grupo mais impactado é o das mulheres. Segundo Scalzer e Nardi (2020), as mulheres estão entre os grupos mais suscetíveis aos impactos da pandemia, porque fazem parte da linha de frente do combate à doença, pelas dificuldades financeiras, ou pela sobrecarga das tarefas domésticas e dos cuidados que lhes incumbem.

A pandemia despertou mudanças em diversos campos da sociedade, principalmente em virtude do distanciamento social, ocorreu fechamento de setores da economia e desaceleração do consumo, com isso, houve uma grande repercussão no mercado de trabalho, levando ao desemprego e perdas salariais (FIGUEIREDO, 2021). Como apontam Barroso e Gama (2020), as desigualdades profundamente enraizadas na construção sócio-histórica e cultural de nossa nação, colocam as mulheres no centro dos grupos mais suscetíveis de serem afetados pelo

coronavírus e suas medidas, condição relevante para uma análise de impacto do período de pandemia da Covid-19 na vida das mulheres.

Diante do exposto ao longo desta introdução, a presente pesquisa se debruça sobre o seguinte questionamento: Qual o impacto do período de pandemia da Covid-19 na vida das mulheres? Para responder essa questão, o estudo objetiva investigar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 na vida das mulheres. Mais especificamente, os impactos no âmbito da família, do trabalho e da saúde mental.

O estudo visa gerar conhecimento sobre um evento atual e com diversificado impacto social. Ainda, se faz necessário para compreensão e reflexão sobre as transformações (avanços ou retrocessos) no processo do empoderamento das mulheres diante das implicações ocasionadas pela pandemia. Portanto, a realização dessa pesquisa se mostra relevante, principalmente, pela possibilidade de que as informações geradas contribuam para ações – de instituições públicas e privadas – que visem reduzir os danos observados no período de pandemia da Covid-19 e, ainda, impulsionar melhorias na vida das mulheres.

Na sequência, este estudo prossegue com a revisão da literatura, os aspectos metodológicos empregados na pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Este capítulo tem como objetivo fundamentar teoricamente o tema abordado. Em seu desenvolvimento serão expostos tópicos que visam analisar os desafios ao empoderamento da mulher diante dos impactos da pandemia de Covid-19. Para tanto, são abordadas as questões de gênero e divisão sexual do trabalho, conflito trabalho e família em tempos de pandemia e, por fim, aspectos de saúde mental das mulheres.

### **2.1 Divisão Sexual do Trabalho**

O termo gênero para denotar a diferença entre homens e mulheres é recente, tem sido estudado em várias áreas e desde a segunda metade do século 20, quando os movimentos feministas explodiram, tem sido usado separadamente do conceito de sexo. O uso do termo gênero não é suficiente para explicar como se constrói a dominação masculina na sociedade, nem porque legitima as diferenças entre incumbências sociais. Pois a discriminação e o preconceito contra elas permanecem generalizados, apesar de terem feito valer seus direitos e entrado no mercado de trabalho, continuam enfrentando discriminação de gênero (PRAUN, 2011).

De acordo com De Oliveira, De Queiroz e Diniz (2020), o decorrer da história traçou um modelo de família onde a mãe seria a responsável por dar atenção especial ao cuidado e à educação dos filhos, encarregando-se da formação moral dos filhos no lar. Com o desenvolvimento econômico, houve crescimento na participação das mulheres em trabalhos remunerados, provocando um aumento na carga de trabalho, devido às mesmas não serem isentas das suas obrigações em casa. A partir do momento em que as atividades domésticas passaram a ser analisadas como trabalho, da mesma forma que o emprego formal, abriu-se caminho para pensar sobre a divisão do trabalho. Figueiredo (2020) aponta um padrão de gênero, homens e mulheres em espaços opostos - homens, vida pública e trabalho produtivo - mulheres, vida privada e trabalho reprodutivo. Fatores que formam a estrutura apresentando a divisão do trabalho por gênero, na qual os homens fornecem suporte financeiro e as mulheres cuidam da família e dos filhos.

Com a chegada da pandemia da COVID-19, iniciou-se a interrupção da circulação de pessoas e o fechamento de diversas atividades comerciais, afetando a economia e o mercado de

trabalho em geral. Além de mudanças fundamentais na forma de trabalhar, houve redução da jornada de trabalho e da remuneração. A crise do coronavírus no Brasil exacerbou o frágil mercado de trabalho e, embora tenha impactado a sociedade em geral, destacou e aprofundou as desigualdades existentes (FIGUEIREDO, 2020).

De Oliveira et al. (2020) relatam que as mulheres desempregadas no mercado de trabalho despendem 23,8 horas semanais em atividades domésticas, enquanto para os homens, na mesma situação, o total é de 12,0 horas. Esses dados mostram uma disparidade nas maiores responsabilidades das mulheres no trabalho doméstico chamando atenção para a possibilidade de aprofundar essa condição em tempos de isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19.

Ao longo da história, grandes eventos globais deixaram sua marca na sociedade e aceleraram muitas mudanças nos campos econômico, cultural, social e tecnológico. A declaração da Organização Mundial da Saúde de reconhecimento da pandemia de Covid-19 marcou um ponto de inflexão em 2020, muitos países foram afetados e os governos tiveram que tomar medidas urgentes para combater essa crise sanitária. Nesse sentido, Ferraz (2020) destaca que a desigualdade de gênero vinha apresentando melhoras em algumas dimensões, no entanto os efeitos da pandemia poderão reverter esse quadro, pois as mulheres estão empregadas em atividades mais expostas ao risco econômico e de saúde. Ele salienta que:

A crise econômica trazida pela pandemia de Covid-19 caminha para ser um dos maiores choques negativos em termos de bem-estar nas últimas décadas, mas pode ser particularmente difícil para mulheres. (FERRAZ, 2020, p. 52)

Esse período mudou o mundo do trabalho formal, informal e autônomo, porém, não houve mudanças nas tarefas domésticas. Portanto, o trabalho doméstico feminino e sua condição de não remuneração são relevantes para análise, uma vez que as mulheres foram afetadas não somente com a possibilidade do contágio pelo coronavírus, mas pelo desemprego.

Segundo Barroso e Gama (2020), as mulheres são aquelas que realizam o trabalho invisível, não remunerado e desvalorizado de cuidado da casa, das crianças, dos doentes e dos idosos. Sendo assim, esse aumento exponencial de cuidados tende a aprofundar a desigualdade de gênero, pois é sobre elas que os cuidados com idosos, crianças e doentes recaem.

Scalzer e Nardi (2020) acrescentam que as mulheres são um dos grupos mais vulneráveis em relação aos efeitos da situação, seja por estarem na vanguarda do combate à doença, seja por dificuldades financeiras, ou ainda pela sobrecarga de trabalho. A experiência de crises anteriores mostra que é importante considerar a análise de gênero como crucial para a tomada de decisões. Vivendo em regimes de vida precários antes da pandemia, as mulheres pobres, em suas maiorias negras, que vivem nas periferias e favelas, veem seus frágeis orçamentos familiares facilmente desestabilizados (BARROSO; GAMA, 2020).

A situação gerada pela pandemia de Covid-19 acentua as desigualdades já existentes entre homens e mulheres, pois contribui para a manutenção da divisão sexual do trabalho, reforçando estereótipos de gênero e configurando as barreiras à emancipação e às mulheres. Revelando uma ameaça de retrocesso na participação das mulheres no mercado de trabalho e nos espaços de decisão (FIGUEIREDO, 2020).

Portanto, devido à forma como está dividido o trabalho em nossa sociedade e as mudanças que ocorreram a partir da pandemia de Covid-19, há indicativos de redução da renda mensal das mulheres e de suas famílias, bem como implicações de abandono ou perda da atividade profissional. Questões que precisam ser exploradas com maior profundidade em estudos que se dediquem a compreender o impacto da Covid-19 na vida das mulheres.

## 2.2 Conflito Trabalho e Família em Tempos de Pandemia

Ao expandir os impactos da pandemia de Covid-19 para o âmbito da vida profissional, é possível ampliar o contexto no qual as mulheres foram afetadas. Como nos aspectos de conflitos trabalho-família onde, por falta de atividades presenciais nas escolas, do aumento de cuidados domésticos, somando ao isolamento e ao trabalho *home-office*, mudou o cotidiano de suas vidas.

O *home-office* (ou escritório em casa) é uma modalidade de trabalho que utiliza tecnologias da informação para a realização de atividades laborais no domicílio, essa modalidade de trabalho estava em crescimento e com a pandemia forçou várias áreas que ainda não trabalhavam neste formato a rapidamente se adaptar. O trabalho adentrou os lares e levou desafios extras para as mulheres, principalmente, sob aspectos de conseguir separar o trabalho formal com o de casa. De Oliveira et al. (2020) destacam a sobrecarga da dedicação em tempo integral aos cuidados com filhos que se mantiveram afastados das escolas, além de idosos e doentes que eventualmente compõem a família, bem como as tarefas domésticas e precauções de higiene para evitar a propagação da Covid-19 entre os membros da família.

Conforme Lemos et al. (2020) essas mudanças tiveram um impacto diferente na vida profissional dos trabalhadores brasileiros, o que motivou estudos para analisar o impacto da adoção de *home office* na produtividade do trabalho em um contexto de pandemia. Em continuidade, Lemos et al. (2020) destacam que, ao se depararem com os desafios impostos pela Covid-19, as famílias tiveram que encontrar novas formas de relacionamento, dentre elas, comunicação clara e aberta a fim de eliminar todo e qualquer conflito. Destacam também que, devido ao distanciamento e a ausência de serviços habitualmente contratados, ocorreu um impacto negativo em maior proporção para as mulheres, aumentando horas dedicadas ao trabalho, tendo que cuidar da casa e dos filhos simultaneamente. Outro fator é que trabalhar em casa tem grande chance de serem interrompidas e distraídas na presença de outros parentes que também estão em casa devido à pandemia.

Figueiredo (2021) relata que as mulheres continuam sendo responsabilizadas pelas atividades domésticas e de cuidado, gerando necessidade de conciliar trabalho e família. Uma sobrecarga que pode levá-las a abandonar uma melhor experiência profissional, ou até mesmo uma posição de chefia, fazendo com que busque um trabalho mais flexível, que normalmente pode estar ligada a condições de trabalho inadequadas, com poucas possibilidades de desenvolvimento profissional e alcance de melhor remuneração.

Outro fator que nos aponta Silva et al. (2020) que tende a influenciar os impactos da Covid-19 é que a pandemia apresentou uma série de situações que colocaram as famílias em estado de maior exposição, ocorrendo esgotamento, possibilitando um aumento de mal-entendidos e conflitos, principalmente nas famílias com valores tradicionais, onde somente a mulher cabe o cuidado da casa e família, enquanto que o homem seu papel é somente de provedor do lar e de autoridade. Além disso, a perda do emprego e dos meios de subsistência da família pode ser comprometido tornando os membros da família vulneráveis. Relações difíceis entre pais e filhos, tendem a ser afetadas em famílias que perderam o emprego ou têm uma renda reduzida, devido a preocupações com restrições financeiras ou dificuldade de ganhar a vida.

Todos esses impactos sociais, econômicos e emocionais se apresentam para as famílias como estressores, predispondo aos casais um aumento dos desentendimentos e conflitos familiares, intensificando sua vulnerabilidade e exigindo um processo de reorganização estrutural. Frente ao que foi exposto, vemos que a responsabilidade das mulheres com a casa e a família aumentou em grande proporção e muitas foram afetadas com essa sobrecarga, tanto

em casa como no seu trabalho remunerado. A pandemia impôs mudanças rápidas e sem planejamento, criando diversos conflitos, principalmente familiares, entre gerações, surgindo consequências prejudiciais à saúde mental.

### **2.3 Saúde Mental das Mulheres**

A pandemia da Covid-19 trouxe à tona muitos problemas, para deter a sua disseminação uma das alternativas foi a quarentena, mas apesar de benéfica quanto ao contágio, ela implicou diretamente na saúde mental das pessoas mais vulneráveis, conforme relata Faro et al. (2020). A reclusão impôs um novo ritmo, principalmente para as mulheres, mediante mudanças no cotidiano, maiores desafios e responsabilidades, ocasionando problemas tanto físicos como mentais, o dia a dia ficou mais árduo e pesado, tendo que administrar casa, trabalho e situação econômica do lar (NÓBREGA et al., 2020).

Vivenciar o contexto do período de pandemia da Covid-19, com o isolamento social, a diversificada propagação de informações, o aumento no número de casos, e o reconhecimento do potencial de gravidade da doença, afetou a saúde mental da população.

A saúde mental é indissociável da saúde física. Ela permite que as pessoas tenham relações afetivas, usufruam integralmente de suas habilidades cognitivas, enfrentem as adversidades da vida, executem tarefas laborais e que cooperem em sociedade (NÓBREGA et al., 2020, p. 27).

Lima, Alencar e Gouveia (2020) relatam que as repercussões passam pelo medo exacerbado, ansiedade, depressão e estresse, podendo levar ao aumento no consumo de álcool e drogas e, até mesmo, ao suicídio. Ainda, que outros fatores ocasionam essa vulnerabilidade emocional, principalmente para as mulheres, é o desemprego, isolamento, fechamento das escolas, trabalho remoto, cuidados maiores com idosos e crianças.

Outro fato é o isolamento que levou alguns serviços de saúde mental extra-hospitalares a reduzir os atendimentos, criando uma grande barreira para os que dependem deste serviço. Muitos usuários ficaram mais suscetíveis ao agravamento do problema clínico, cujo reflexo no bem-estar de toda a família, gerando medo e frustrações que somados podem desencadear ansiedade e depressão (SOARES et al., 2020)

Sendo assim, Nóbrega et al. (2020) destacam que as mulheres têm sofrido com a pandemia Covid-19 repercussões físicas e mentais decorrentes de incertezas em âmbitos econômicos, sociais, familiares, laborais, dentre outros, que se não forem considerados pelos governos e serviços de saúde vão refletir no futuro destas, de suas famílias, das comunidades e nações. Ainda, segundo Souza, Souza e Praciano (2020), a violência doméstica, feminicídio e gravidez indesejada cresceram e contribuíram para prevalência de quadros clínicos psíquicos nas mulheres durante esse período, pois elas se encontram mais expostas em decorrência da maior permanência do homem nos seus lares.

Em decorrência da perda de emprego, mulheres passaram a depender financeiramente dos seus companheiros. Essa situação, de maneira direta ou indireta, contribuiu para o início de conflitos que em alguns casos caminham para agressões morais, psicológicas e até físicas (TAVARES, 2020). Para Barroso e Gama (2020) os impactos econômicos advindos da pandemia Covid-19, como perda do emprego e da renda, seguido de agravamentos financeiros impactam os homens, no entanto, acabam muitas vezes refletindo nas mulheres, através de episódios de violência psicológica, física, moral e sexual.

Portanto, as mulheres têm maior probabilidade de ter contraído transtornos mentais durante o período de pandemia da Covid-19, porque exercem um papel socialmente imposto a

ela como cuidadora familiar, fazendo-a assumir tarefas domésticas além da sua ocupação, e com isso se sobrecarregando fisicamente e psicologicamente.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Roesch (1999), a metodologia deve apresentar como o projeto de pesquisa foi conduzido. Sendo assim, esta seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, com destaque ao tipo de pesquisa e a forma de como os dados foram coletados, analisados e interpretados.

O presente estudo é classificado como uma pesquisa de natureza quantitativa com propósito descritivo (ROESCH, 1999), onde objetivo principal é descrever as características de uma determinada população, fenômeno e estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). Nessa linha, Roesch (1999, p. 130) destaca:

[...] quando o propósito do projeto é obter informações sobre determinada população: por exemplo, contar quantos, ou em que proporção seus membros têm certa opinião ou característica, ou com que frequência certos eventos estão associados entre si, a opção é utilizar um estudo de caráter descritivo.

Adicionalmente, Freitas et al. (2000, p.106) indicam que a pesquisa descritiva:

[...] busca identificar quais as situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população; descreve a distribuição de um fenômeno na população ou, ainda, faz uma comparação entre essas distribuições.

Quanto à população e amostra, Roesch (1999) diz que dependendo do tamanho da população, do tempo dos entrevistadores, custo da pesquisa, ou ainda capacidade de processamento dos dados, faz-se necessário extrair uma parcela desta população para investigar, em vez de utilizar seu total. Nesse sentido, este estudo foi conduzido sobre uma amostragem não probabilística acessada por conveniência, conforme orientam Freitas et al. (2000).

No âmbito da coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário virtual com questões estruturadas e fechadas relacionadas ao problema de pesquisa (GIL, 2002). O questionário foi utilizado como um meio de coleta de dados para análises e concebido com perguntas formuladas a partir da revisão de literatura (ROESCH, 1999). Quanto à estrutura das respostas, o questionário contou com medidas nominais, ordinais e intervalares - do tipo escala Likert ao atribuir pontos a diferentes categorias de resposta (ROESCH, 1999). Um espelho do questionário está disponível no Apêndice A.

O questionário passou por um pré-teste com três respondentes e, na sequência, foi disponibilizado, através de mídias sociais, entre os dias 18 e 22 de julho de 2021, tendo obtido 94 respondentes. No entanto, foram excluídas 14 respostas que não representavam o segmento das mulheres de Veranópolis e cidades próximas, conforme objetivado pela pesquisa.

Ao adotar variáveis quantitativas, a análise dos dados foi conduzida de maneira onde os elementos do conjunto original foram agrupados em classes ou categorias e, uma vez determinadas a quantidade de elementos com o atributo estudado, utilizou-se três medidas: proporções, porcentagens e razões (FREITAS et al., 2000). Desta forma, foram empregadas análises de estatística básica univariada e bivariada, para análise de frequência de cada questão pesquisada e algumas tabulações cruzadas para calcular diferentes medidas de associação entre variáveis (ROESCH, 1999).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo buscou compreender os impactos da pandemia Covid-19 na vida das mulheres. A seguir, são apresentados os dados obtidos através da pesquisa, com as respostas estruturadas em tabelas e gráficos de estatística descritiva, acompanhadas por interpretações e discussão dos resultados.

### 4.1 Caracterização da Amostra

Aspectos de amostra foram explorados sob o prisma do perfil de moradia, composição das relações residenciais e condições de trabalho e renda. Ao analisar o perfil das respondentes, quanto ao perfil de moradia, constata-se que a maior parte reside no município de Veranópolis (66,3%) e em área urbana (88,8%).

Quadro 1: Perfil de Moradia

Município	Total	%	Área	Total	%
Veranópolis	53	66,3%	Rural	9	11,3%
Nova Prata	15	18,8%	Urbana	71	88,8%
Nova Bassano	9	11,3%	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>
Vila Flores	2	2,5%			
Cotiporã	1	1,3%			
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>			

Fonte: Elaborado pela autora

No âmbito de composição relações residenciais, pouco mais da metade (52,5%) é casada e 46% não têm filhos, enquanto os outros 54% têm de 1 até 3 filhos, sendo a maior parte com filhos em idade escolar. Ainda, o número de residentes apresenta uma média de 27,1% para as quantidades de 2, 3 ou 4 pessoas.

Quadro 2: Composição das relações residenciais

Pessoas na casa	Total	%	Estado Civil	Total	%
1	5	6,3%	Casada	42	52,5%
2	24	30,0%	Solteira	32	40,0%
3	23	28,8%	Divorciada	5	6,3%
4	18	22,5%	Viúva	1	1,3%
mais de 4	10	12,5%	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>			

Filhos	Total	%	Filhos em idade escolar	Total	%
0	37	46,3%	Sim	29	67,4%
1	22	27,5%	Não	14	32,6%
2	17	21,3%	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>
3	4	5,0%			
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>			

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das características de emprego e renda, nota-se que a maioria das mulheres (76,3%) relatou estar empregada com carteira assinada ou ser servidora pública e 3,8% não dispõem de renda própria (desempregada ou dona de casa). Com relação ao nível de renda

familiar, é identificado que 67,6% das respondentes informaram dispor de até 3 salários mínimos por mês.

Quadro 3: Emprego e Renda

Vida Profissional	Total	%	Renda Familiar	Total	%
Empregada com carteira assinada	52	65,0%	até 1 salário mínimo	5	6,3%
Servidora Pública	9	11,3%	De 1 até 2 salários mínimos	31	38,8%
Empregada sem carteira assinada	7	8,8%	De 2 até 3 salários mínimos	18	22,5%
Trabalhando por conta própria	6	7,5%	De 3 até 4 salários mínimos	13	16,3%
Aposentada	3	3,8%	De 4 até 5 salários mínimos	8	10,0%
Desempregada	2	2,5%	Mais de 5 salários mínimos	5	6,3%
Dona de casa	1	1,3%	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>			

Fonte: Elaborado pela autora

A partir desse levantamento, é possível identificar que a amostra é homogênea com relação ao perfil de moradia e vida profissional, mas heterogênea nos demais aspectos. Com destaque para o número de pessoas na casa que, conforme revisão da literatura, podem ser preponderantes para aspectos que são abordados na sequência do estudo.

#### 4.2 Caracterização da Região das Respondentes

Dentre os municípios da região serrana do Rio Grande do Sul que são contemplados por essa pesquisa, se destaca o número de respondentes da cidade de Veranópolis (66,3%). Conforme dados divulgados pela Prefeitura Municipal (VERANÓPOLIS, 2021), essa cidade está localizada a 170 km da capital do estado, se caracteriza por colonização italiana iniciada em 1884 e, atualmente, possui população com cerca de 26 mil habitantes em áreas urbana (83%) e rural (13%).

Sob aspectos de idade, a cidade apresenta 32,3% da população entre 0 e 24 anos, 52,4% entre 25 e 59 anos e 15,3% com mais de 60 anos, tendo mulheres que representam 51,3% dos habitantes e homens correspondendo a 48,7% (VERANÓPOLIS, 2021). No âmbito econômico, a Prefeitura Municipal (VERANÓPOLIS, 2021) informa que a indústria de transformação é a mais representativa (69,4%), seguida por produção e extração animal e vegetal (9,6%) e comércio varejista (8,7%).

Mediante compreensão adicional de demografia da localidade em que reside a maior parte das respondentes, é possível notar que a amostra tem características semelhantes as da população. Condição que viabiliza o prosseguimento das análises com maior propriedade para inferências.

#### 4.3 Divisão Sexual do Trabalho

Sob aspectos de divisão sexual do trabalho, foram exploradas as questões de impacto do período de pandemia da Covid-19 na vida profissional da família e na renda mensal. Nesse sentido, 71,3% das respondentes apontam que não houve impacto na vida profissional da família, enquanto 28,7% relatam ter sofrido algum impacto. Com destaque para 10% das mulheres com relato de perda de emprego, contra 3,8% dessa ocorrência em relação aos maridos.

Tabela 1: Impacto na vida profissional

<b>Durante o período de pandemia da COVID-19, a vida profissional da sua família foi impactada?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Não houve impacto na vida profissional da minha família	57	71,3%
Outro membro da família que mora na mesma residência, foi demitido ou deixou de trabalhar	11	13,8%
Fui demitida do emprego ou deixei de trabalhar	8	10,0%
Meu marido foi demitido do emprego ou deixou de trabalhar	3	3,8%
Meu/minha filho(a) foi demitido ou deixou de trabalhar	1	1,3%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda, quando questionadas especificamente sobre redução de renda, o relato de impacto sobe para 40% das respondentes. Sendo que no grupo com mais de 2 pessoas em casa o relato de impacto atinge a proporção de 49% das respondentes, enquanto no grupo com até 2 pessoas em casa essa percepção é relatada por apenas 24,1% das mulheres.

Quadro 4: Impacto na renda

<b>Amostra</b>			<b>Até 2 pessoas em casa</b>			<b>Mais de 2 pessoas em casa</b>		
<b>Redução de Renda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Redução de Renda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Redução de Renda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Não	48	60,0%	Não	22	75,9%	Não	26	51,0%
Sim	32	40,0%	Sim	7	24,1%	Sim	25	49,0%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

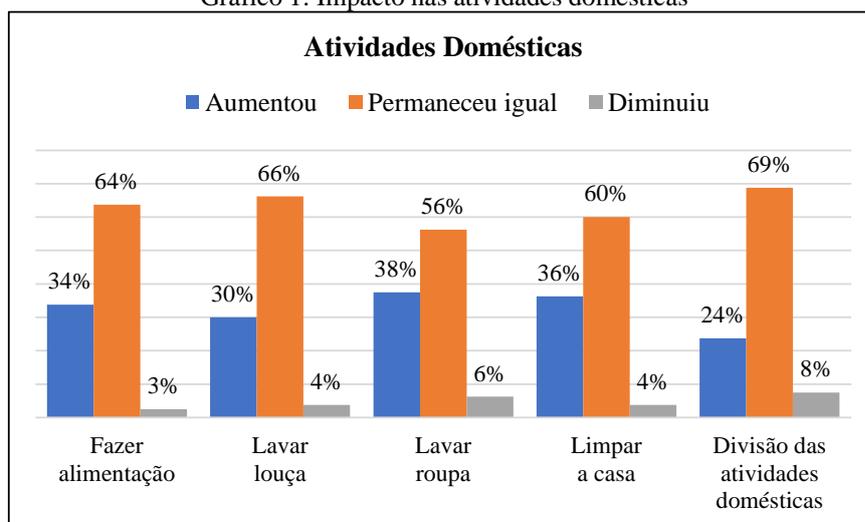
Fonte: Elaborado pela autora

Diante dos dados averiguados, nota-se que ao estratificar a redução de renda por pessoas residentes nas casas, constatou-se que nas casas onde residem mais de 2 pessoas houve maior impacto, resultado que corrobora com a percepção Ferraz (2020) e de Barroso e Gama (2020) que relatam orçamentos familiares desestabilizados durante a pandemia, com reflexos mais acentuados para as mulheres.

#### 4.4 Conflito Trabalho Família em Tempos de Pandemia

No âmbito de conflito trabalho família, foram exploradas as questões de alteração nos níveis de atividades domésticas (aumento ou diminuição), assim como, se essas atribuições e cuidados com familiares dificultaram a realização de trabalho remunerado. No geral, as respondentes informaram (na proporção de 56% a 69%) que as atividades domésticas permaneceram iguais, mas entre 30% e 38% consideraram que as atividades aumentaram. Nesse sentido, cabe destacar que a proporção de respostas com indicação de aumento na divisão das atividades domésticas fica abaixo das que apontam elevação no volume de trabalho, em linha com os apontamentos de Figueiredo (2021).

Gráfico 1: Impacto nas atividades domésticas



Fonte: Elaborado pela autora

Ao segmentar as respostas relativas à divisão das atividades domésticas por residentes no domicílio, tabela 2, é evidenciado que as respondentes de residências com 4 ou mais pessoas perceberam, em maior proporção que as demais, a diminuição do nível de divisão das atividades domésticas.

Tabela 2: Impacto na divisão das atividades domésticas

Divisão das atividades domésticas por residentes no domicílio			
Intensidade	2 pessoas	3 pessoas	4 ou mais pessoas
Aumentou	17%	30%	29%
Permaneceu igual	75%	70%	61%
Diminuiu	8%	0%	11%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o impacto na relação das atividades domésticas com realização de trabalho remunerado, tabela 3, mais uma vez há indicativos de maiores dificuldades para mulheres que residem com 2 ou mais pessoas e menor impacto nos lares que residem até 2 pessoas.

Tabela 3: Impacto das atividades domésticas na realização de trabalho remunerado

Atividades domésticas tem dificultado a realização de trabalho remunerado?				
Intensidade	Amostra	2 pessoas	3 pessoas	4 ou mais pessoas
1 (pouco)	41,3%	50,0%	34,8%	39,3%
2	22,5%	29,2%	21,7%	17,9%
3	12,5%	12,5%	8,7%	17,9%
4	12,5%	8,3%	13,0%	17,9%
5 (muito)	11,3%	0,0%	21,7%	7,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 4 apresenta a perspectiva do cuidado de familiares dificultar a realização de trabalho remunerado. Novamente, enquanto 20% das respondentes que residem em lares com 2 pessoas indicam perceber isso de maneira mais intensa, nas casas com 3 e 4 ou mais pessoas a proporção se eleva para 26,1% e 32,1%, respectivamente.

Tabela 4: Impacto do cuidado de familiares na realização de trabalho remunerado

<b>Responsabilidade com o cuidado de familiares tem dificultado a realização de trabalho remunerado?</b>				
<b>Intensidade</b>	<b>Amostra</b>	<b>2 pessoas</b>	<b>3 pessoas</b>	<b>4 ou mais pessoas</b>
1 (pouco)	42,5%	37,5%	47,8%	42,9%
2	17,5%	25,0%	17,4%	10,7%
3	12,5%	16,7%	8,7%	14,3%
4	11,3%	4,2%	8,7%	21,4%
5 (muito)	16,3%	16,7%	17,4%	10,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados apresentados acima possibilitam inferir que quanto maior for o número de residentes nas casas, mais as mulheres sentem aumento nas tarefas domésticas e no cuidado de familiares como fatores que dificultam a realização de trabalho remunerado.

Esses achados estão alinhados com o que foi apontado por Lemos et al. (2020), ao retratar impacto negativo em maior proporção para as mulheres que precisam conciliar demandas da casa com possibilidades de renda própria. Ainda, como destacado por Figueiredo (2021) que as mulheres são responsabilizadas pelas atividades domésticas e de cuidado, tendo a vida profissional colocada em segundo plano.

#### 4.5 Saúde Mental das Mulheres

Sob aspectos de saúde mental, a pesquisa explorou temas como conflito, violência doméstica, impactos na saúde mental, emoções e perspectivas de futuro. Os resultados são detalhados e analisados na sequência deste tópico.

Ao observar a tabela 5, é possível verificar que há um decréscimo no grupo de respondentes que relatam menor intensidade de impacto no nível de conflitos entre as pessoas da casa, conforme aumenta o número de residentes no lar (2 pessoas = 79,2%, 3 pessoas = 47,8% e 4 ou mais pessoas = 35,7%). No outro extremo, há elevação no número de respondentes que informa maior intensidade de impacto no nível de conflitos entre as pessoas da casa, conforme aumenta o número de moradores (2 pessoas = 12,5%, 3 pessoas = 21,7% e 4 ou mais pessoas = 39,3%).

Tabela 5: Impacto para conflitos entre pessoas da casa

<b>Aumentaram os conflitos entre as pessoas da casa?</b>				
<b>Intensidade</b>	<b>Amostra</b>	<b>2 pessoas</b>	<b>3 pessoas</b>	<b>4 ou mais pessoas</b>
1 (pouco)	28,8%	37,5%	13,0%	35,7%
2	23,8%	41,7%	34,8%	0,0%
3	22,5%	8,3%	30,4%	25,0%
4	11,3%	12,5%	8,7%	14,3%
5 (muito)	13,8%	0,0%	13,0%	25,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Dando sequência nas análises, a seguir temos a tabela 6 que relata sobre a violência doméstica, onde 95% das respondentes confirmaram que não sofreram violência, no entanto, 5% delas afirmam que sofreram alguma forma de violência. Fato que se ilustra negativamente os apontamentos de Tavares (2020) e Barroso e Gama (2020) relativos a maior exposição da mulher em tempos de pandemia.

Tabela 6: Impacto para violência doméstica

Durante o período de pandemia da COVID-19, você sofreu alguma violência doméstica?	Total	%
Não sofreu violência	76	95,0%
Sim, sofreu alguma forma de violência	2	2,5%
Não me sinto confortável para responder	1	1,3%
Sim e realizei a denúncia	1	1,3%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à saúde mental, mais uma vez, há elevação no número de respondentes que informa maior intensidade de impacto no nível de impacto, conforme aumenta o número de moradores no lar (2 pessoas = 37,5%, 3 pessoas = 56,5% e 4 ou mais pessoas = 53,5%).

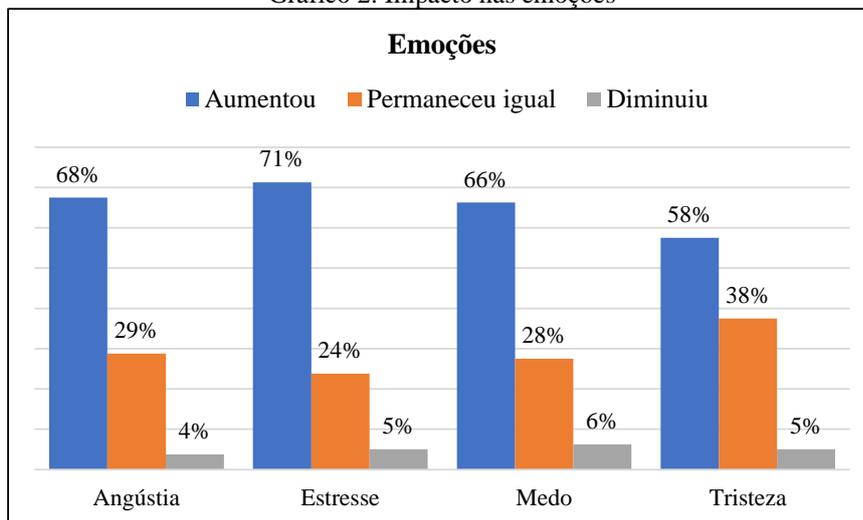
Tabela 7: Impacto na saúde mental

A sua saúde mental foi afetada?				
Intensidade	Amostra	2 pessoas	3 pessoas	4 ou mais pessoas
1 (pouco)	18,8%	16,7%	8,7%	25,0%
2	11,3%	12,5%	8,7%	10,7%
3	21,3%	33,3%	26,1%	10,7%
4	21,3%	25,0%	17,4%	21,4%
5 (muito)	27,5%	12,5%	39,1%	32,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 2 pode ser observado um grande impacto nas emoções das respondentes, onde 71% delas confirmam aumento do estresse, 68% em sentimentos angústia, 66% no medo e 58% na tristeza. Enquanto a redução dos níveis dessas emoções é relatado por apenas 5% das respondentes, em média.

Gráfico 2: Impacto nas emoções



Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 8, para o fechamento da pesquisa, foi questionado as respondentes como elas acreditam que será o futuro. A perspectiva de futuro bom ou regular concentra a crença da maior parte das mulheres, seguidos pela faixa de ótimo. Número reduzido de respondentes apresentou projeções negativas (ruim ou péssimo) para o futuro.

Tabela 8: Perspectiva de futuro

<b>Como você acredita que vai ser o seu futuro?</b>				
<b>Intensidade</b>	<b>Família</b>	<b>Vida Social</b>	<b>Profissional</b>	<b>Cuidados Pessoais</b>
Ótimo	16%	8%	16%	14%
Bom	46%	41%	51%	53%
Regular	38%	48%	28%	33%
Ruim	0%	4%	5%	1%
Péssimo	0%	0%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os dados coletados, pudemos constatar que o contexto pandêmico influenciou numa proporção considerável a saúde mental das mulheres. Faro et al. (2020) relatam que as restrições de mobilidade, apesar de necessárias, influenciaram diretamente na saúde mental das pessoas com maior vulnerabilidade.

Portanto, podemos concluir que é na área emocional das mulheres que tem sentido os maiores reflexos da pandemia Covid-19, devido ao próprio papel que ela exerce de cuidadora do lar, da família versus o trabalho remunerado, sobrecarregando-a tanto fisicamente como mentalmente. Ainda assim, a maioria das mulheres associa o seu futuro a condições positivas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos as políticas sociais têm procurado melhorar as condições de vida das mulheres, no entanto há indicações de vulnerabilidade na análise de gênero em relação às mulheres, ocorrendo retrocesso do empoderamento.

Diante disso, essa pesquisa buscou compreender os impactos da pandemia de Covid-19 na vida das mulheres, assim, foram abordados questionamentos estruturados para caracterizar esses impactos no âmbito familiar, profissional e mental. A partir da análise dos resultados que foram obtidos, podemos afirmar que o objetivo principal foi alcançado.

O estudo analisou respostas de 80 mulheres que moram em Veranópolis ou cidades vizinhas. A partir dessa amostra, foi possível identificar indícios de que o impacto desta crise pandêmica afetou a vida das mulheres, em todos os âmbitos pesquisados e com maior intensidade para as que vivem em residências com 4 ou mais pessoas. Constatação que indica retrocesso das condições de empoderamento desse grupo de mulheres.

Estes achados possibilitam orientar empresas e gestores a adotar maior atenção aos cuidados da sobrecarga de trabalho e saúde mental das mulheres, principalmente, com relação às que residem com grupo maior de familiares. Na rede de apoio público (escolas, serviço social, dentre outras), também se destaca a necessidade de priorização no acompanhamento e atendimento de mulheres que apresentam essa característica de moradia em lares com 4 ou mais pessoas.

Apesar dos indicativos, o estudo não é conclusivo, pois tem a limitação de não obter validade estatística para as constatações e a amostra não ter propriedade de ser representativa da população. Além disso, o distanciamento da coleta de dados (julho/2021) em relação ao auge da pandemia de Covid-19 (2020) pode ter efeito sobre a percepção apresentada pelas respondentes. Sendo assim, para estudos futuros sugere-se que pesquisadores se dediquem ao acompanhamento amplo e simultâneo da forma que eventos como pandemias, recessões econômicas e outras crises impactam na vida das mulheres.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 2, 2012.
- BAQUERO, Marcello et al. A situação das Américas: democracia, capital social e empoderamento. **Revista Debates**, v. 6, n. 1, p. 7, 2012.
- BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do CEAM**, v. 6, n. 1, p. 84-94.
- BOEIRA, Jaqueline de Lima. **Mad women: a construção da identidade da mulher publicitária nas agências de publicidade da serra gaúcha**. 2019. TCC (Graduação) - Universidade de Caxias do Sul, Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda, Caxias do Sul, RS, 2019.
- DE OLIVEIRA, Fernanda Abreu; DE QUEIROZ, Fernanda Marques; DINIZ, Maria Ilidiana. DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO ENTRE HOMENS E MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. c21486-c21486, 2020.
- FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. EMPODERAMENTO FEMININO. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, n. 2, p. 87-94, 2017.
- FARO, André. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas: v. 37, 2020.
- FERRAZ, Tiago. COVID-19 e Perspectivas Sobre Desigualdade de Gênero. **Finanças Públicas: Mitigação da Crise e Vislumbre de Novo Modelo do Fundeb**, p. 52, 2020.
- FIGUEIREDO, Iasmin da Costa. **Gênero e trabalho: Uma análise dos impactos da pandemia da Covid-19 na vida profissional de homens e mulheres**. 2021. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, SC, 2021.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **RAUSP Management Journal**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 2021
- LEMOS, Ana Heloísa Da Costa; BARBOSA, Alane De Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 388-399, 2021.
- LIMA, F.F.F.; ALENCAR, N.E.S.; GOUVEIA, M.T.O. 2020. **Impactos na saúde mental da população causados pela pandemia da COVID-19**. In: Esperidião E, Saidel MGB (Orgs.). *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 72-76.
- LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. Direito do trabalho da mulher: da proteção à promoção. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, junho 2006, p. 405-430

NÓBREGA, M.P.S.S.; GARCIA G.D.V.; MADUREIRA A.B. **Repercussões da pandemia COVID-19 na saúde mental de mulheres**. In: Esperidião E, Saidel MGB (Orgs.). *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 24-29.

PRAUN, Andréa Gonçalves. Sexualidade, gênero e suas relações de poder. **Revista Húmus**, v. 1, n. 1, 2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SCALZER, Kamila; NARDI, Milena Bertollo. MULHERES E COVID-19: IMPACTOS NA LUTA POR DIREITOS. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 73-82, 2020.

SILVA, I. M. da; SCHMIDT, B.; LORDELLO, S. R.; NOAL, D. S.; CREPALDI, M. A.; WAGNER, A. As relações familiares diante da COVID-19: Recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando Famílias**, v. 24, n. 1, p. 12-28, 2020.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 3, p. 556-571, 2010.

SOARES, J.; REINALDO, A.M.S.; GOMES, N.M.R.; SILVEIRA, B.V.; PILLON, S.C.; PEREIRA, M.O. 2020. **O consumo de substâncias psicoativas na pandemia de COVID-19**. In: Esperidião E, Saidel MGB (Orgs.). *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 38-45.

SOUZA, A.S.R.; SOUZA, G. F. A; PRACIANO, G.A.F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 20, n. 3, p. 659-661, 2020.

TAVARES, Andressa Moreira. **A pandemia do novo coronavírus e o impacto no crescimento do número de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar**. TCC (Graduação) - Faculdade Evangélica de Goianésia, Graduação em Direito, Goianésia, GO, 2020.

VERANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. DADOS DE VERANÓPOLIS. Veranópolis: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: <<http://www.veranopolis.rs.gov.br/cidade/4/dados-de-veranopolis>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

## Apêndice A – Questionário

# Pesquisa sobre o impacto do período de pandemia da COVID-19 na vida das mulheres

Você está sendo convidada a participar de pesquisa intitulada: "O impacto do período de pandemia da COVID-19 na vida das mulheres", cujo objetivo é investigar os desafios e impactos impostos pela pandemia da COVID-19 na vida das mulheres, no âmbito da família, do trabalho e da saúde mental.

**\*Obrigatório**

---

1. E-mail \*

\_\_\_\_\_

2. Qual a sua idade (responder com número)? \*

\_\_\_\_\_

3. Qual cidade você reside? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Cotiporã

Fagundes Varela

Nova Bassano

Nova Prata

Veranópolis

Vila Flores

Outro: \_\_\_\_\_

4. Você mora na Zona Rural ou Urbana? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Rural

Urbana

5. Qual o seu Estado Civil? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Solteira

Casada

Divorciada

Viúva

6. Você tem filhos(as)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

7. Se sim, quantos filhos(as) você tem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1

2

3

mais de 3

8. Você tem filhos(as) em idade escolar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

9. Quantas pessoas vivem na sua casa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

1

2

3

4

mais de 4

10. Em relação a vida profissional, você está: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Empregada com carteira assinada

Empregada sem carteira assinada

Desempregada

Trabalhando por conta própria

Aposentada

Servidora Pública

Dona de casa

11. Qual é a sua renda familiar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 1 salário mínimo
- De 1 até 2 salários mínimos
- De 2 até 3 salários mínimos
- De 3 até 4 salários mínimos
- De 4 até 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

12. Qual seu nível de escolaridade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem instrução formal
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação

13. Durante o período de pandemia da COVID-19, houve redução de sua renda mensal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

14. Durante o período de pandemia da COVID-19, a vida profissional da sua família foi impactada? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Perdi meu trabalho ou deixei de trabalhar
- Meu marido perdeu trabalho ou deixou de trabalhar
- Meu/minha filho(a) perdeu trabalho ou deixou de trabalhar
- Outro membro da família que mora na mesma residência perdeu trabalho ou deixou de trabalhar
- Não houve impacto na vida profissional da minha família

15. Com relação as atividades domésticas, você considera durante o período de pandemia da COVID-19: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Diminuiu	Permaneceu igual	Aumentou
A frequência em fazer alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A frequência em limpar a casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A frequência em lavar roupa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A frequência de lavar louça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A divisão das atividades domésticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Durante o período de pandemia da COVID-19, sua responsabilidade com atividades domésticas tem dificultado a realização de trabalho remunerado? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

17. Durante o período de pandemia da COVID-19, sua responsabilidade com o cuidado de familiares tem dificultado a realização de trabalho remunerado? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

18. Durante o período de pandemia da COVID-19 aumentaram os conflitos entre as pessoas de sua casa? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

19. Durante o período de pandemia da COVID-19, você sofreu alguma violência doméstica? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não me sinto confortável para responder
- Não sofri violência
- Sim, sofri alguma forma de violência
- Sim e realizei a denúncia

20. Durante o período de pandemia da COVID-19, a sua saúde mental foi afetada? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

21. Com relação as suas emoções durante o período de pandemia da COVID-19, você considera que: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Diminuiu	Permaneceu igual	Aumentou
Angústia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estresse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tristeza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Após o período de pandemia da COVID-19, como você acredita que vai ser o seu futuro? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Familiar	<input type="radio"/>				
Vida Social	<input type="radio"/>				
Profissional	<input type="radio"/>				
Cuidados pessoais	<input type="radio"/>				